



Missão China

Patricia Knebel*, de Pequim e Xangai

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Alibaba inaugura data center em agosto no Brasil

O primeiro data center da Alibaba no Brasil, em São Paulo, está 99% concluído e deve entrar em operação em agosto deste ano. A informação foi confirmada por um representante da empresa durante a visita da delegação da Missão China, realizada pelo Caldeira em correalização com a Invest RS, nesta semana, em Pequim, na China. A estrutura será a primeira operação de nuvem pública da gigante chinesa no Brasil e o único novo centro de dados global da empresa em 2026. A iniciativa faz parte da estratégia global da Alibaba Cloud para ampliar presença na América Latina - onde já possui um data center na Cidade do México.

Segundo representantes da empresa, o Brasil se tornou um mercado prioritário dentro da expansão internacional da companhia. Embora ainda seja muito associada ao AliExpress e ao comércio eletrônico, a Alibaba está, atualmente, com o radar muito voltado para investimentos em cloud e inteligência artificial. Hoje, a Alibaba Cloud opera em 29 regiões globais e ocupa posição entre as maiores provedoras de nuvem do mundo.

A empresa pretende chegar com força total no mercado brasileiro para disputar espaço com players já estabelecidos. Representantes afirmam que a Alibaba pode prestar serviços equivalentes aos concorrentes americanos,



INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/IC

Será a primeira operação de nuvem pública da gigante chinesa no País

como AWS, mas com redução de até 30% no TCO (Custo Total de Propriedade). Executivos também destacaram que a empresa está em busca de parceiros locais para implementação e expansão dos serviços de nuvem pública no Brasil.

A Alibaba Cloud entra no mercado brasileiro em busca de liderança, reconhecendo que essa é a meta natural de qualquer grande player. “Todos querem estar na primeira posição”, comentou um dos gestores durante a conversa com a delegação brasileira.

Recentemente, a companhia anunciou um plano de investimentos de aproximadamente 380 bilhões de yuans (R\$ 282 bilhões) nos próximos anos voltado à expansão global de data centers e infraestrutura de IA.

“Os investimentos em IA de ponta a ponta do Alibaba progre-

diram da incubação à comercialização em escala. Neste trimestre, alcançamos avanços acelerados em modelos, infraestrutura em nuvem e aplicativos”, disse recentemente Eddie Wu, CEO do Alibaba Group, ao anunciar os resultados do trimestre fiscal encerrado em março de 2026.

A receita no período foi de RMB 243.380 milhões (US\$ 35.283 milhões), um aumento de 3% em relação ao ano anterior. O executivo destacou o potencial para os agentes de IA corporativos para casos de uso em escritórios e codificação, e integração com recursos de comércio eletrônico ao aplicativo Qwen voltado para o consumidor. O crescimento da receita externa do Cloud Intelligence Group acelerou para 40%, com produtos relacionados à IA representando 30% dessa receita.

Missão China tem saldo de quatro acordos de cooperação firmados

A Missão China 2026 teve quatro Memorandos de Entendimentos (MOU) assinados pelo Instituto Caldeira e Invest RS com ambientes de inovação chineses. Em Pequim, os acordos foram

firmados com o TusPark, ligado à Tsinghua University, a principal universidade da China e uma das mais relevantes do mundo em ciência e tecnologia. Com mais de 50 mil alunos e forte conexão com empresas

como Alibaba, Huawei e Tesla, é um dos principais polos de formação de talentos e pesquisa aplicada do país.

E também com a Hicool, fortalecendo a intenção de facilitar o acesso de empreendedores chineses ao mercado chinês, e vice-versa.

Em Xangai, o acordo foi com o Bund FTC, é um hub de inovação voltado à economia digital e creators, operado pelo Huangpu Science and Innovation Group. O espaço integra uma estratégia pública para posicionar a cidade como polo global de inovação digital e economia criativa.



PATRICIA KNEBEL/DIVULGAÇÃO/IC

Em Xangai, Caldeira e Invest RS assinaram acordo com o Bund FTC

Hicool, que já gerou 16 unicórnios, firma acordo com Caldeira

Dezesseis unicórnios, cinco empresas que fizeram IPO (Initial Public Offering, ou Oferta Pública Inicial). A Hicool é a prova do quanto os parques e hubs tecnológicos na China operam em altíssima velocidade e escala. Fundada em 2020, em apenas seis anos já consegue apresentar números de impressionar mercados como o brasileiro. Posicionada como um “all-in-one startup ecosystem”, a Hicool atraiu atenção do mundo inteiro e conseguiu se consolidar como uma das principais plataformas de inovação e empreendedorismo da China. Durante a Missão China, realização do Instituto Caldeira em correalização com a Invest RS, a delegação brasileira visitou a sede da empresa, em Pequim.

Os resultados das empresas vinculadas ao ambiente validam o seu principal objetivo: atrair, desenvolver e escalar startups do mundo inteiro para fortalecer setores estratégicos para o país, como inteligência artificial, biotecnologia, semicondutores e manufatura avançada. “A visão de conectar empreendedorismo, talentos, indústria, capital e colaboração global em uma única plataforma integrada é verdadeiramente inspiradora”, ressaltou Pedro Valério, CEO do Instituto Caldeira, durante a visita.

Outro indicador dessa potência é a competição global realizada pela HICOOL. Neste ano, a competição de startups reúne 10 mil participantes, e a grande finalista será anunciada em agosto. “O número de participantes aumenta a cada ano”, celebra Dan Chao, diretor geral adjunto da Hicool, destacando que o crescimento foi de 233% nos últimos três anos. De 2020 a 2026, mais de 44 mil projetos fo-

ram registrados.

Estão representados 141 países - do total, 304 startups são do Brasil, segundo país com mais participantes depois da China. No terceiro lugar estão os empreendedores dos EUA: 298. Uma boa provocação para dimensionar o que isso significa é pensar: que outro ecossistema de inovação consegue atrair mais de 300 startups de um único outro país ao redor do mundo para uma competição?

Parte dessa resposta está no tamanho da oportunidade que a China representa atualmente. Outra parte está no incentivo financeiro oferecido pela plataforma ao vencedor. O valor total das premiações ultrapassa 100 milhões de yuans chineses, cerca de R\$ 74,3 milhões.

“A Hicool representa muito daquilo que queremos construir no Rio Grande do Sul”, afirmou Rafael Prikladnicki, presidente da Invest RS. Além da premiação, as startups também podem receber apoio da plataforma para conexão com investidores e empresas locais.

Quem é a Hicool?

Uma das principais plataformas de inovação de Beijing, criada para atrair, desenvolver e escalar startups com forte apoio do governo local. Combina hub físico, programas de aceleração e uma das maiores competições globais de empreendedorismo, com foco em setores estratégicos como inteligência artificial, biotecnologia, semicondutores e manufatura avançada. Também atua como porta de entrada para empresas internacionais, oferecendo soft landing, conexão com investidores e acesso ao mercado chinês.



PATRICIA KNEBEL/DIVULGAÇÃO/IC

Hicool é uma das principais plataformas de inovação de Pequim